

## OFICINAS PROFISSIONALIZANTES PARA REINserÇÃO DE INTERNOS DE UM CENTRO TERAPÊUTICO DE TOXICÔMANOS NO MERCADO DE TRABALHO

Professional workshops for reinsertion of internal staff from a drug rehabilitation center in the labor market

Cursos profesionales para la reinserción de internos de un centro terapéutico de toxicómanos en el mercado laboral

Layza Kowalski<sup>1</sup>, Aline Pivetta<sup>2</sup>, Eduardo Zanin Bubans<sup>3</sup>, Cláudia Verdum Viegas<sup>4</sup>, Vera Regina Medeiros Andrade<sup>5</sup>, Izabel Almeida Alves<sup>6</sup>

### Como citar este artigo:

Kowalski L, Pivetta A, Bubans EZ, Viegas CV, Andrade VRM, Alves IZ. Oficinas profissionalizantes para reinserção de internos de um centro terapêutico de toxicômanos no mercado de trabalho. 2021 jan/dez; 13:995-1000. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9766>.

### RESUMO

**Objetivo:** desenvolver atividades a fim de facilitar a reinserção social e no mercado de trabalho de dependentes químicos residentes da comunidade terapêutica Fazenda Paraíso, um centro de recuperação de toxicômanos e alcoólatras do noroeste do estado do Rio Grande do Sul. **Método:** trata-se de um estudo de abordagem quali-quantitativa, com caráter descritivo. Quinze internos com idade entre 16 e 49 anos participaram de oficinas com cunho teórico/prático ministradas por docentes e acadêmicos do curso de graduação de Farmácia. **Resultados:** a maioria dos participantes estava com idade acima dos 30 anos, e 80% tinham somente formação em educação básica. Constatou-se que o emprego é capaz de gerar estabilidade financeira, além de proporcionar dignidade e trazer reconhecimento por parte da sociedade, sendo então importante para o toxicômano. **Conclusão:** o profissional farmacêutico pode ser um grande aliado na reinserção do dependente químico na sociedade, seja pela ministração de oficinas ou palestras de educação em saúde.

**DESCRITORES:** Ensino profissionalizante; Dependência química; Farmácia; Reinserção social e profissional.

- 1 Graduanda do curso de Farmácia na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Campus de Santo Ângelo - RS.
- 2 Farmacêutica, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Campus de Santo Ângelo - RS - Brasil.
- 3 Graduando do curso de Farmácia na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Campus de Santo Ângelo - RS.
- 4 Farmacêutica, Mestre em Microbiologia Agrícola e do ambiente, docente do Curso de Farmácia, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Campus de Santo Ângelo - RS - Brasil.
- 5 Farmacêutica, Doutora em Biologia Celular e Molecular, docente do Curso de Farmácia, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Campus de Santo Ângelo - RS - Brasil.
- 6 Farmacêutica, Doutora em Ciências Farmacêuticas, Docente no Ensino Superior no Curso de Farmácia, da Universidade Federal da Bahia. Salvador - BA - Brasil.

## ABSTRACT

**Objective:** to develop activities that facilitate social and labor market reintegration of drug addicts residing in Fazenda Paraíso, a drug and alcohol rehabilitation center in the northwest of Rio Grande do Sul, Brazil.

**Methods:** this qualitative/quantitative study of descriptive character included 15 interns aged 16 to 49 years who participated in workshops of theoretical/practical nature taught by educators of the Pharmacy graduation course. **Results:** most participants were over 30 years old, and 80% had only basic education. Employment was shown to allow for financial stability, as well as to provide dignity and recognition by society, and it is considered important for drug addicts. **Conclusion:** pharmacy professionals can be great allies in the reintegration of drug addicts in society by providing workshops or lectures on health education.

**DESCRIPTORS:** Vocational education; Chemical dependence; Pharmacy; Social and professional reintegration.

## RESUMEN

**Objetivo:** desarrollar actividades para facilitar la reinserción social y laboral de los toxicómanos que residen en la comunidad terapéutica Fazenda Paraíso, un centro para la recuperación de toxicómanos y alcohólicos en el noroeste del estado de Rio Grande do Sul. **Método:** estudio cualitativo y cuantitativo con carácter descriptivo. 15 pasantes de entre 16 y 49 años participaron en talleres teórico-prácticos impartidos por profesores y académicos del curso de graduación de Farmacia. **Resultados:** la mayoría de los participantes tenían más de 30 años, y el 80% solo tenían la educación básica. Se observó que el empleo es capaz de generar estabilidad financiera, además de proporcionar dignidad y reconocimiento por parte de la sociedad, lo cual es importante para el toxicómano. **Conclusión:** el profesional farmacéutico puede ayudar en la reintegración del toxicómano en la sociedad, por medio de la impartición de cursos o conferencias sobre la educación para la salud.

**DESCRIPTORES:** Educación profesional; Dependencia química; Farmacia; Reinserción social y profesional.

## INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias de abuso, seja pelos efeitos estimulantes, sedativos, ou mesmo para o alívio da dor e pelos efeitos agradáveis, é uma prática milenar e universal que acabou por se tornar um problema de saúde pública. O consumo de drogas de abuso se transformou em preocupação por conta da elevada frequência de utilização e dos danos sociais, econômicos e de saúde relacionados ao uso e ao comércio ilegal e tráfico.<sup>1</sup>

Além disso, o consumo de drogas de abuso acarreta custos elevados com Justiça, segurança, saúde e assistência social. No passado, o uso de drogas era direcionado para situações como cultos religiosos e eventos de integração. Contudo, o elevado número de substâncias disponíveis no mercado tem facilitado o consumo individual e abusivo, gerando dependência e uso precoce de drogas.<sup>2</sup>

O 3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, coordenado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), aponta que a maconha é a droga ilícita mais usada no Brasil, tendo sido consumida ao menos uma vez por 7,7% dos entrevistados, e a cocaína ocupa o segundo lugar nos resultados da pesquisa.<sup>3</sup> Segundo o relatório de status global sobre álcool e saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS), em todo o mundo, mais de um quarto (27%) dos jovens de

15 a 19 anos fazem uso de bebida alcoólica. Conforme esse mesmo relatório, pesquisas realizadas em escolas indicam que, em muitos países, o uso de álcool começa antes dos 15 anos, com pequenas diferenças entre meninos e meninas.<sup>4</sup> Iniciar o uso de drogas na adolescência contribui para que o dependente químico e alcoólatra, também chamados de “toxicómanos”, apresentem maior evasão escolar e menor procura por profissionalização. Conseqüentemente, essas pessoas muitas vezes acabam marginalizadas na sociedade, separadas do que é considerado moral ou ético.

A marginalização pode ser um dos motivos da dificuldade de acesso ao mercado de trabalho, levando o usuário a tomar atitudes extremas, como a criminalidade. No modelo jurídico-moral, a droga é o grande mal a ser combatido, seja do ponto de vista do direito ou moral-teológico, na medida em que se atribui a ela poderes maléficos, capazes de corromper o indivíduo e afastá-lo do “bem”.<sup>5</sup> E é com esse objetivo, de recuperar toxicómanos, resgatá-los do “mal” e reinseri-los na sociedade, que surgiram as comunidades terapêuticas.

“Comunidade terapêutica” se tornou uma nomenclatura oficial a partir da Resolução nº 101 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), de 30 de maio de 2001. No artigo 1º da resolução, conceitua-se o termo como: “serviço de atenção a pessoas com problemas decorrentes do uso ou abuso de substâncias psicoativas, segundo modelo psicossocial”.<sup>6</sup> As comunidades terapêuticas trabalham com base em laborterapia, convivência comunitária, oficinas profissionalizantes e programas culturais e artísticos, destacando-se a música e a espiritualidade.<sup>7</sup>

Na modalidade de tratamento utilizada nas comunidades terapêuticas, ao fim do processo de intervenção, que dura aproximadamente nove meses, o indivíduo, agora recuperado, enfrenta outro desafio: o retorno ao meio sociofamiliar e ao mercado de trabalho. Em razão do período de tratamento, os indivíduos experenciam um processo de exclusão social,<sup>7</sup> que pode ser aproveitado para aprender a lidar com as frustrações, adquirir habilidades e qualificações que evitem a inatividade ocupacional no futuro, diminuindo a chance de recaídas – muito frequentes entre dependentes químicos.<sup>8</sup>

O objetivo do presente estudo foi desenvolver atividades voltadas para a reinserção social e no mercado de trabalho de dependentes químicos residentes em uma comunidade terapêutica, por meio de oficinas de culinária e aulas expositivas de boas práticas de manipulação de alimentos.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem quali-quantitativa, com caráter descritivo. Participaram do estudo 15 internos, com idade entre 16 e 49 anos, da comunidade terapêutica Fazenda Paraíso (FP), um centro de recuperação de toxicómanos e alcoólatras do noroeste do estado do Rio Grande do Sul. A escolha deste centro de recuperação para local de estudo se deu principalmente pela relação dos autores com a instituição através de projetos anteriores. Os participantes foram selecionados pela assistente social responsável pela Fazenda Paraíso e convidados a participar das oficinas durante os meses de junho e julho de 2019.

Para a coleta dos dados, em um primeiro momento foi aplicado um questionário estruturado, com três perguntas fechadas, para identificar características dos participantes, como idade, escolaridade e ocupação. Depois, foram realizadas oficinas de cunho teórico/prático, ministradas por docentes e acadêmicos do curso de Farmácia, com duração total de 16 horas, divididas entre quatro encontros semanais de quatro horas cada.

No primeiro dia de oficina, foi realizada uma explanação, em forma de apresentação de *slides* de fácil compreensão, a respeito da importância da higiene pessoal na cozinha e no ambiente de trabalho. Em seguida, foi realizada uma atividade com a finalidade de analisar a microbiota, bacteriana e fúngica, das mãos dos participantes. Na ocasião, os participantes posicionavam suas mãos, antes e depois da lavagem correta, em placas contendo meios de cultura para pesquisa de microrganismos. As placas foram encaminhadas para o laboratório de microbiologia da universidade para incubação e observação do crescimento. Após esta atividade foi promovida a parte prática da oficina de panificação.

O segundo dia de oficina iniciou com a apresentação dos resultados da coleta da microbiota das mãos dos participantes e a visualização das colônias microbianas nas placas, reforçando a importância da higiene das mãos para manipulação de alimentos. Logo, foram abordados assuntos como manejo dos resíduos e seleção de matéria-prima e ingredientes. Ao final deste dia, foram confeccionados biscoitos de polvilho.

O terceiro dia trouxe conhecimentos acerca do controle de pragas e conservação de alimentos, como manutenção e calibração de instrumentos, além da confecção prática de biscoitos do tipo *cookie*.

O último dia começou com a oficina de laticínios, em que os participantes produziram queijo tipo frescal. Neste dia, foi entregue para cada participante do projeto um livro de receitas elaborado por acadêmicos e professores, assim como um certificado de conclusão da oficina “Boas Práticas de Manipulação de Alimentos e Oficinas de Panificação e Laticínios”.

Ao final das oficinas, os participantes foram convidados a responder outro questionário, com seis perguntas abertas. O questionário apresentava questões como “percepção do trabalho pelo usuário de substâncias psicoativas” e o “impacto do curso profissionalizante no indivíduo marginalizado pela sociedade”. Com intuito de preservar a identidade dos participantes, estes foram identificados como A1, A2, A3, até A15.

Para a discussão dos resultados, as respostas foram classificadas pela análise de conteúdo, seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material coletado e tratamento dos resultados. Na fase inicial, pré-análise, o material é organizado. No momento da exploração do material, os dados são codificados. O tratamento dos resultados compreende a codificação e a inferência. Surge então a necessidade de avaliar os dados coletados, categorizá-los e discuti-los.

Com auxílio de uma planilha no Excel® (versão 1910, Microsoft Office Professional Plus 2016), as respostas a cada questão foram classificadas e agrupadas por categorias,

conforme apresentassem termos ou fragmentos de frases que representassem a unidade do significado. Para a pergunta “qual era a sua percepção sobre trabalho antes de entrar na Fazenda Paraíso?”, as respostas foram classificadas e agrupadas conforme apresentassem as seguintes categorias: dignidade, necessidade, dinheiro. Na segunda pergunta, “após a oficina ministrada, qual sua atual percepção de trabalho?”, foram consideradas: oportunidade, dignidade e dinheiro. Para a terceira questão, “pensa na possibilidade de seguir a carreira culinária?”, extraíram-se os termos: área interessante, pretendo seguir, não pretendo seguir. Para a quarta questão, “o que a oficina lhe proporcionou”, foram considerados os seguintes termos: motivação, vontade de aprender, nova experiência. Para a questão “qual a importância de oficinas como esta?”, foram consideradas as categorias: conhecimento, oportunidade, qualificação, perspectiva de futuro. Na última pergunta, “qual curso profissionalizante você gostaria de fazer?”, as respostas foram: apicultura, primeiros socorros, computação, plantas medicinais.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), conforme o parecer consubstanciado nº 3.069.643, em 7 de dezembro de 2018. Após uma breve apresentação dos objetivos e metodologia do projeto, os participantes foram convidados a participar do estudo. Após concordância e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), deu-se início à execução do projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Características dos participantes

A idade média dos participantes era de 32,6 anos, variando dos 16 aos 49 anos. A maioria deles (66,7%) tinha mais de 30 anos de idade (Tabela 1).

**Tabela 1** - Distribuição dos participantes conforme a faixa etária. Santo Ângelo (RS), Brasil, 2019 (n = 15).

Faixa Etária	n	%
15-19	1	6,7
20-29	4	26,7
30-39	7	46,7
40-49	3	20

A faixa etária dos indivíduos coincide com o auge da vida laboral. Por conseguinte, a situação de dependência química acarreta grandes dificuldades de sustento individual e familiar. (9) Da mesma forma, a baixa escolaridade entre dependentes químicos está associada à dependência, o que gera baixa qualificação profissional e, logo, baixa expectativa de vida e autodesvalorização pessoal.<sup>10</sup>

Com relação à escolaridade, apenas um dos 15 participantes relatou ter completado o ensino superior. A maioria (80%) tinha somente formação em educação básica, como ensino fundamental e médio (Tabela 2).

**Tabela 2** - Distribuição dos participantes conforme a escolaridade. Santo Ângelo (RS), Brasil, 2019 (n = 15).

Escolaridade	n	%
Ensino Fundamental	7	46,7
Ensino Médio	5	33,3
Ensino Superior Incompleto	1	6,7
Ensino Superior	1	6,7
Não respondeu	1	6,7

A respeito da relação entre escolarização e inserção produtiva, ainda é preciso enfatizar que, para jovens, a experiência é valorizada no mercado de trabalho, mais do que a escolaridade. Desse modo, parece recomendável que a experiência de trabalho, especialmente a partir dos 18 anos, seja estimulada em paralelo à escola, o que facilitaria a inserção produtiva definitiva.<sup>11</sup> Os cursos tecnológicos e profissionais do ensino secundário podem trazer a estes indivíduos a experiência laboral que o mercado de trabalho tanto procura. Grandes modelos de escolas profissionalizantes também trazem ao aluno a capacidade de formar um plano de carreira.<sup>11</sup>

A participação colaborativa na oficina profissionalizante ministrada mostrou que o assunto abordado, a culinária, era de interesse dos internos, que se mostraram aptos a obter e compartilhar conhecimento e a esclarecer dúvidas. Desde os primeiros encontros, foi notado entusiasmo para participação das aulas teóricas e práticas.

### A percepção do trabalho pelo usuário de substâncias psicoativas

Enquanto residiam na Fazenda Paraíso, os internos declararam-se desempregados, sem vínculo empregatício ou auxílio social, sendo muitos deles mantidos financeiramente pela família. Entretanto, 14 dos 15 participantes relataram ter um emprego antes da internação.

Os internos foram questionados sobre a percepção que tinham do trabalho antes da internação na Fazenda Paraíso. A partir das análises foram constatadas várias respostas positivas, principalmente em relação à estabilidade financeira que o emprego é capaz de gerar. Entre os discursos citando o dinheiro como eixo principal, destacam-se os seguintes:

*“Uma forma honesta de adquirir dinheiro”.* (A8)

*“Adquirir mais estabilidade de vida”.* (A4)

O desemprego pode agravar o problema da dependência, devido à vulnerabilidade social. Essa situação é um dos principais fatores de risco relacionado às drogas, pois pode gerar problemas secundários, como a criminalidade, visto que o dependente necessita de dinheiro para manter o consumo de substâncias.

Segundo Dejours, o trabalho é aquilo que implica, do ponto de vista humano, em gestos, saber fazer, um engajamento do corpo, a mobilização da inteligência, a capacidade de refletir, de interpretar e de reagir às situações; é o poder de sentir, de pensar e de inventar. Desta forma, o trabalho não se resume

apenas à relação salarial ou ao emprego, mas também a um modo de engajamento da personalidade para responder a uma tarefa delimitada por pressões, sejam elas materiais ou sociais.<sup>12</sup>

Em outros relatos, os internos afirmaram que o trabalho é mais do que sustento financeiro, é algo capaz de mudar a visão social do indivíduo e proporcionar dignidade:

*“... é algo necessário. Algo que é bom para a vida. Ocupa-se, tem amigos e também dinheiro”.* (A1)

*“... traz dignidade à pessoa, não importando a área ou tipo de trabalho”.* (A2)

*“... significa a base de uma vida sóbria... dignifica o homem”.* (A13)

O princípio da dignidade humana é a base do Estado democrático de direito, onde todas as pessoas devem ter seus direitos fundamentais respeitados. É a garantia de uma sociedade justa e equânime.<sup>13</sup> A palavra “dignidade” pode ser definida como honradez, honra, nobreza, decência, respeito a si próprio, portanto notamos que ela representa um estado de espírito em que o sujeito digno é merecedor de coisas boas.<sup>14</sup>

Max Weber destacou que no capitalismo o trabalho é o eixo principal da vida dos indivíduos, deixando de ser parte da religião e passando a dominar a moralidade mundana; sua função é dar sentido à vida em um mundo desencantado.<sup>15</sup> Ou seja, o indivíduo só é digno e aceito na sociedade se for trabalhador. No caso dos dependentes, percebe-se que o trabalho é importante para a autoestima, para que a pessoa se sinta valorizada e importante novamente, perante a sociedade e a família. O indivíduo toxicômano, que já tem sua dignidade retirada, sem ocupação profissional torna-se ainda mais segregado, por conta do preconceito.<sup>16</sup>

A verificação de discursos apenas positivos mostra que, apesar da drogadição ou alcoolismo, o trabalho nunca deixou de ser visto como referência de dignidade e essencial para a sobrevivência – com o que ele oferece, o dinheiro – pelos participantes da pesquisa.

### Impacto do curso profissionalizante no indivíduo marginalizado pela sociedade

É sabido que o indivíduo em situação de dependência química ou alcoolismo recorre a “escapes” buscando modificar a percepção de sua realidade, e isso faz com que a sociedade os catalogue, patologize e marginalize, agindo com preconceito e sem compreender a vivência do toxicômano.<sup>17</sup> A marginalização pode até mesmo levar o indivíduo a sair de casa e viver em situação de rua.

Os usuários de substâncias químicas que sobrevivem nas ruas muitas vezes sobrevivem da mendicância ou de empregos temporários. Oportunidades maiores de capacitação profissional, que proporcionem uma forma de reconquistar espaço na sociedade, seriam uma alternativa para reduzir a marginalidade destes indivíduos. Assim, oficinas profissionalizantes são métodos eficazes de oferecer conhecimento e proporcionar uma nova chance de inserção no mercado de trabalho.

Franco Basaglia, médico italiano responsável por liderar um modelo de reforma psiquiátrica, trouxe em seu movimento a possibilidade de reinserir “loucos” – categoria em que então se enquadravam esquizofrênicos, psicóticos e dependentes químicos – no mercado de trabalho, de modo a torná-los aptos a produzir e ao mesmo tempo tratar seus transtornos.<sup>18</sup> No Brasil, a Lei nº 10.216<sup>19</sup> seguiu a proposta de Basaglia de tratar sem excluir, abrindo caminho para o fim dos manicômios. Essa lei surgiu adotando uma filosofia em que o tratamento visa recuperar a saúde e reinserir o paciente no meio social sem deixar de resguardar a dignidade do portador de transtorno mental e seus direitos fundamentais. Com base nessa legislação, surgiu a Lei nº 11.343/2006<sup>20</sup>, conhecida como “Lei Antidrogas”, que por sua vez instituiu o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (Sisnad). Além de prescrever medidas para prevenção de uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas, o sistema pressiona a produção não autorizada e o tráfico ilícito de drogas, definindo crimes e dando outras providências.<sup>21</sup>

As oficinas dão aos internos a oportunidade de se reinserir na sociedade a partir de uma profissão específica, sem precisar recorrer ao que a rua tem a oferecer, proporcionando uma busca digna pelo sustento de si e de familiares. Desta forma, os dependentes podem conviver em sociedade sem o assombro da marginalização, da mendicância, ou exercendo profissões que tendem ao retorno do vício.

Em vista disso, os participantes das oficinas ministradas na Fazenda Paraíso foram questionados sobre a importância de cursos profissionalizantes:

“[A oficina] mostrou que eu posso ser um profissional em qualquer ramo”. (A11)

“Mais uma porta se abriu de oportunidade”. (A13)

Os temas apresentados aos internos, que consistiam em boas práticas na manipulação e preparo de alimentos, despertaram grande interesse dos internos pela área da culinária:

“... adquiri conhecimento nesta área. Aprendi a limpar o ambiente e a fazer a culinária acontecer”. (A8)

“Gostei muito, pretendo no futuro, me qualificar mais um pouco e abrir uma panificadora...”. (A15)

Foi perguntado aos participantes se gostariam de seguir a carreira culinária, e 40% da amostra demonstrou interesse (Tabela 3).

**Tabela 3** - Distribuição dos participantes conforme o interesse em seguir a carreira da culinária. Santo Ângelo (RS), Brasil, 2019 (n = 15).

Interesse em seguir a carreira culinária	n	%
Sim	6	40
Não	6	40
Talvez	3	20

Os internos que responderam “talvez” também adicionaram expressões como:

“Não teria problemas em trabalhar com a culinária, que é uma área interessante”. (A2)

“Para mim seria uma profissão que aprendi no tratamento [da dependência química]”. (A10)

“... é bom cozinhar como iniciante”. (A3)

Foi observado um impacto positivo da oficina na vida dos internos, uma vez que os participantes caracterizaram a oficina como uma forma de obter novas experiências e um novo horizonte para a vida pós-tratamento:

“Trouxe uma nova experiência em uma área ocupada, em sua maioria, por profissionais femininas”. (A2)

“Me despertou um lado meu que eu nem conhecia”. (A9)

Quanto à importância da oficina, os internos deram o devido valor à iniciativa, conscientes de que ela é capaz de lhes proporcionar um futuro melhor:

“Achei muito importante, deve-se ter sempre [oficinas]...”. (A7)

“Na minha opinião, acho de muita importância, para qualificar-se no mercado de trabalho”. (A4)

“Pode melhorar minha vida como um profissional no futuro...”. (A11)

“Esses cursos vêm mostrar o quanto temos capacidade de evoluir”. (A8)

Na fala dos internos, por “futuro melhor” entende-se uma nova perspectiva para o indivíduo, que o torne apto a obter outra face, diferente da relacionada à dependência. É necessário que o sujeito tenha discernimento e capacidade de reconhecer que a evolução pessoal, embora árdua, não é uma tarefa utópica.

Nessa caminhada, o profissional farmacêutico generalista pode auxiliar de diversas formas, e a principal consiste na promoção da saúde na área de alimentos e educação em saúde. Segundo a Resolução nº 530/2010<sup>22</sup>, que dispõe sobre as atribuições e responsabilidade técnica do farmacêutico na área de alimentos, esse profissional apresenta competência no que tange ao processo de fabricação/produção, controle, pesquisa, desenvolvimento, assuntos regulatórios, marketing, auditoria de qualidade, produção e análise de alimentos, além de possuir conhecimentos sobre boas práticas de fabricação de alimentos. Deste modo, o farmacêutico generalista também é capaz de ofertar oficinas profissionalizantes como a ministrada pelos autores, tratando de assuntos relacionados à área de alimentos, capacitando indivíduos a oferecer comida com qualidade e sem causar danos.

Outro ponto importante deste estudo foi o trabalho de educação em saúde. A equipe teve um papel de facilitadora de descobertas e reflexões dos participantes das oficinas, facilitando a construção ou reconstrução de saberes.<sup>23</sup> Além das vivências e compartilhamento de saberes com os toxicômanos participantes das oficinas, o projeto demonstrou aos alunos envolvidos a questão da prevenção do uso de drogas, atual e de extrema relevância. Foram reforçados os conhecimentos sobre os efeitos danosos que substâncias de abuso podem acarretar ao indivíduo dependente.

## CONCLUSÃO

Levando em consideração as manifestações dos internos da Fazenda Paraíso e a experiência dos acadêmicos e docentes como uma equipe de trabalho, mostrou-se válido o projeto, que desde o início visou melhorar a perspectiva de vida dos participantes das oficinas.

É imprescindível oferecer a internos de comunidades terapêuticas a possibilidade de se reinserir no mercado de trabalho, com mais capacitações profissionalizantes e palestras de educação em saúde. Nesse processo, o profissional farmacêutico pode ser um grande aliado.

## REFERÊNCIAS

1. Monteiro EP, Gomide HP, Costa PHA da, Silveira PS da, Ronzani TM. Barriers and facilitators to implement preventive practices to drug abuse. *Paidéia* (Ribeirão Preto) [Internet]. 2018 [cited 2020 jul 14];28. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2018000100405&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2018000100405&lng=en&tlng=en)
2. Oliveira ALCB de, Feitosa CDA, Santos AG dos, Lima LA de A, Fernandes MA, Monteiro CF de S. Spirituality and religiosity in the context of drug abuse. *Rev. Rene*. [Internet]. 2017 [cited 2020 jul 14];18(2):283-290. Available from: <https://bit.ly/2B1uVbU>
3. Krapp J. Pesquisa revela dados sobre o consumo de drogas no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2019 [acesso em 10 de Janeiro 2020]. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-revela-dados-sobre-o-consumo-de-drogas-no-brasil>
4. World Health Organization (WHO). Global status report on alcohol and health [Internet]. 2018 [cited 2019 dec 6]. Available from: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/274603/9789241565639-eng.pdf?ua=1>
5. Borges SAC, Santos MLR, Porto PN. Discurso jurídico-moral humanizador sobre drogas e violência sanitária na saúde da família. *Saúde debate* [Internet]. 2018 [acesso em 14 de julho 2020];42(117):430-441. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042018000200430&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000200430&lng=pt&tlng=pt)
6. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). Resolução nº 101, de 30 de maio de 2001. Estabelecer Regulamento Técnico Disciplinando as Exigências Mínimas para o Funcionamento de Comunidades Terapêuticas. *Diário Oficial da União* 31 Mai 2001.
7. Meira SMJN, Alves TC. A vivência da espiritualidade por usuários de substâncias psicoativas de comunidade terapêutica do sudoeste baiano. *Cenas Educacionais* [Internet]. 2020 [acesso em 14 de jul 2020];3(e8410):1-15.
8. Czarnobay J, Ferreira ACZ, Capistrano FC, Borba L de O, Kalinke LP, Maftum MA. Determinantes intra e interpessoais percebidos pela família como causa da recaída do dependente químico. *REME Rev. Min. Enferm.* [Internet]. 2015 [acesso em 14 de jul 2020];19(2):93-99. Disponível em: <http://www.gnresearch.org/doi/10.5935/1415-2762.20150028>
9. Junior IJF, Schlindwein V de LDC, Calheiros PRV. A relação entre o uso de drogas e o trabalho: uma revisão de literatura PSI. *Estud. Psiqui. Psicol.* 2016 [acesso em 14 de jul 2020];16(1):104-122. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/24834>.
10. Ribeiro D do R, Carvalho DS de. O padrão de uso de drogas por grupos em diferentes fases de tratamento nos centros de atenção psicossocial álcool e drogas (CAPS-AD). *J. Bras. Psiquiatr.* [Internet]. 2015 [acesso em 14 de jul 2020];64(3):221-229. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852015000300221&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852015000300221&lng=pt&tlng=pt)
11. Gugelmin L. Evasão escolar na educação profissional: diagnóstico dos cursos técnicos subsequentes do Colégio Estadual de Pato Branco [dissertação]. Pato Branco (Brasil): Universidade Tecnológica Federal do Paraná; 2015. [acesso em 14 de jul 2020]. Disponível em: <https://repositorio.utfrpr.edu.br/jspui/handle/1/1492>.

12. Dejours C. Subjetividade, trabalho e ação. *Prod.* [online]. 2004 [acesso em 14 de jul 2020];14(3):27-34. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65132004000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132004000300004&lng=en&nrm=iso)
13. Silva RB da, Costa AP. Direitos humanos da população em situação de rua: paradoxos e aproximações a uma vida digna. *Rev. Direitos. Hum. Democr.* [Internet]. 2015 [acesso em 14 de jul 2020];3(6):119-135. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/direitoshumanosedemocracia/article/view/4000>
14. Rigo LT, Sartori GLZ. Exame de DNA: um avanço científico para garantir a efetivação do princípio da dignidade humana. *Perspectiva*. 2017 [acesso em 14 de jul 2020];41(154):7-16. Disponível em: [http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/154\\_619.pdf](http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/154_619.pdf).
15. Souza RF de, Matias HA, Brêtas ACP. Reflexões sobre envelhecimento e trabalho. *Ciênc. saúde. colet.* [Internet]. 2010 [acesso em 14 de jul 2020];15(6):2835-2843. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000600021&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000600021&lng=pt&tlng=pt)
16. Souza LH, Becker MC, Diehl L. Significados do trabalho para dependentes químicos em reabilitação: um olhar a partir da psicodinâmica do trabalho. *Rev. Labor.* [Internet]. 2016 [acesso em 14 de jul 2020];1(15):116-131. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/6518>
17. Melo BC de A, Assunção JI, Vecchia MD. Percepções do cuidado aos usuários de drogas por agentes comunitários de saúde. *Psicol. Pesqui.* [Internet]. 2016 [acesso em 14 de jul 2020];10(2). Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-12472016000200008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472016000200008).
18. Bleicher T, Viana T de C. Continuidades e descontinuidades do tratamento moral em modelos de tratamento para toxicômanos. *Rev. Psicol.* 2012 [acesso em 14 de jul 2020];3(1):38-50. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/103>.
19. BRASIL. Lei n. 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/LEIS\\_2001/L10216.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10216.htm)
20. BRASIL. Lei n. 11.343, de 23 de agosto de 2006. Dispõe sobre a instituição do sistema nacional de políticas públicas sobre drogas. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm)
21. Abreu CB, Val EM. Fundamentos constitucionais da internação involuntária do dependente químico [Internet]. *Revista do Instituto do Direito Brasileiro*. 2013 [acesso em 14 de jul 2020];10: 10565-10593. Disponível em: [http://ole.uff.br/wp-content/uploads/sites/34/2017/06/2013\\_10\\_10565\\_10593.pdf](http://ole.uff.br/wp-content/uploads/sites/34/2017/06/2013_10_10565_10593.pdf).
22. Conselho Federal de Farmácia (Brasil). Resolução nº. 530, de 25 de fevereiro de 2010. Atribuições e Responsabilidade Técnica do Farmacêutico nas Indústrias de Alimentos. *Diário Oficial da União* 01 mar 2010.
23. Farias PAM de, Martin AL de AR, Cristo CS. Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. *Rev. Bras. Educ. Méd.* [Internet]. 2015 [acesso em 14 de jul 2020];39(1):143-150. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022015000100143&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000100143&lng=pt&tlng=pt)

Recebido em: 11/02/2020

Revisões requeridas: 25/08/2020

Aprovado em: 25/08/2020

Publicado em: 01/07/2021

**Autora correspondente**

Layza Kowalski

**Endereço:** Rua Farroupilha, 182, bairro Oliveira.

Santo Ângelo – RS, Brasil

CEP: 98.801-230

**Email:** layzakowalski@hotmail.com

**Divulgação: Os autores afirmam não ter conflito de interesses.**